

Utilização do Extrato de Folhas de *Prunus persica* no Controle de Miíases por *Cochliomyia* spp.

SCHAFHAUSER, Eliana. Faculdades Integradas Espírita, anch_30@yahoo.com.br; CERDEIRO, Ana Paula dos Santos. Universidade Tuiuti do Paraná, anapaulacerdeiro@hotmail.com; OLIVEIRA, Charys Narimam G.de. Universidade Tuiuti do Paraná, charysnarimam@hotmail.com; RICHTER, Evandro M. Centro Paranaense de Referência em Agroecologia, mrichter@seab.pr.gov.br; RIBAS, Jackson Luiz. Faculdades Integradas Espírita, jacksonluizribas@zootecnista.com.br; SZLANDA, Anderson. Universidade Tuiuti do Paraná, andersonszlanda@yahoo.com.br; ALMEIDA, Rosemeire Oberle de. Universidade Tuiuti do Paraná, rosemeireoberle@hotmail.com.

Resumo

Infestações por larvas de moscas do gênero *Cochliomyia* são comuns em situações de bovinos criados extensivamente em países de clima tropical determinando a doença designada Miíase, conhecida popularmente como bicheira. O controle de tal enfermidade é realizado usualmente aplicando-se químicos tópicos ou endoectocidas injetáveis. Na busca de soluções mais baratas e com menor potencial contaminante ao meio-ambiente, o extrato de folhas de *Prunus persica* tem sido utilizado como alternativa agroecológica preventiva no desenvolvimento destas infestações. A experiência tem sido realizada desde outubro de 2008 por todos os técnicos, estagiários e funcionários do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA, ligados à área de produção e bem estar animal, situado no município de Pinhais, no Estado do Paraná, obtendo-se resultados eficientes.

Palavras-chave: Agroecologia, bicheira, Pessegueiro.

Contexto

O Centro Paranaense de Referência em Agroecologia - CPRA, localizado no município de Pinhais, PR, foi criado em 2006 com a missão de promover, cooperar com ações de capacitação, pesquisa, extensão e ensino nas áreas de agroecologia, agricultura orgânica e educação sócio-ambiental.

Diversos pesquisadores vêm utilizando extratos vegetais, tais como o Neem (*Azadirachta indica*) e a Citronella (*Cymbopogon winterianus*) (LORENZI e MATOS, 2008) para o controle dos insetos. Atualmente a incidência de Miíase no Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA é considerada de nível médio, atacando principalmente bovinos leiteiros (região peri vulvar, cascos e pescoço) e ovinos (região peri vulvar).

Devido a este fato, houve a necessidade da busca por alternativas agroecológicas no controle preventivo de Miíase. E o fato de constantes lesões cutâneas, devido a esta doença, gerando o desenvolvimento de bicheira, fez com que um novo produto fosse desenvolvido, principalmente pensando-se no pequeno agropecuarista familiar.

A necessidade de geração de autonomia dos agricultores familiares apresenta ainda grandes desafios, desta forma, inovações tecnológicas devem ser buscadas e integradas ao processo de construção da agroecologia com enfoque na valorização dos recursos naturais locais.

O presente relato tem como objetivo principal relatar os resultados obtidos com o uso do extrato alcoólico de folhas de pessegueiro (*Prunus persica*) (Figura 1) no combate de Miíase, popularmente conhecida como bicheira.

Descrição da Experiência

O trabalho na Área de Produção e Bem-estar animal iniciou em 2006. Com a criação do CPRA, as explorações animais (bovinocultura de leite, bovinocultura de engorda, ovinocultura e caprinocultura) passaram por um período de conversão do sistema convencional para o orgânico. Neste período, foi dada prioridade ao redesenho dos sistemas de produção, procurando corrigir erros técnicos estruturais e de concepção, que acabavam interferindo na saúde dos animais.

Uma vez que, no sistema orgânico, o uso de medicamentos alopáticos é proibido passou-se a buscar alternativas de tratamento preventivo e curativo das principais doenças dos animais.

Foram avaliados animais da espécie bovina, eqüina, caprina e ovina, mantidos em sistema extensivo e semi – extensivo no CPRA, no período de outubro de 2008 a maio de 2009, mas continua sendo utilizado, tendo em vista seu comprovado poder preventivo no desenvolvimento de Miíase.

A presente experiência permite avaliar a ação do extrato hidroalcoólico. Este extrato é obtido por maceração a frio de folhas de pessegueiro comum (*Prunus persica*), na proporção de 500 gramas de folhas do pessegueiro para 1 litro de álcool 70%, sendo mantida em repouso por 15 dias, antes de ser usado (Figura 2).

O extrato de folhas de pessegueiro é aplicado por método de borrifação nos locais de lesão cutânea (Figura 3), no momento em que a lesão é constatada, e se necessário durante o período de cicatrização, havendo dependendo do caso, acompanhamento e aplicação diária.

O Extrato é usado na prevenção do desenvolvimento de miíases cutâneas, sendo de custo baixo, facilidade de obtenção acessível aos pequenos agricultores, além de ser uma alternativa possível na substituição de químicos tópicos, que geralmente são à base de organofosforados e que são utilizados convencionalmente no combate às Miíases, os quais são contaminantes ao meio-ambiente e principalmente ao animal, se forem ingeridos numa simples lambedura.

Resultados

Foram avaliados animais de ambos os sexos, de várias idades e, em épocas consideradas de maior incidência de Miíase no ano, sendo no total cento e oito bovinos, onze ovinos, dezenove caprinos e dois eqüinos. Em todos os animais submetidos ao tratamento, por diferentes pessoas, desde o momento em que foi verificada a lesão, e, esta acompanhada até a cicatrização, não foram observados presença de ovos de moscas, tampouco de larvas, indicando uma ação altamente eficaz deste extrato na prevenção de miíases causadas por larvas de *Cochliomyia* spp

Alguns animais mostraram rejeição, comportando-se com reação de fuga, quando a borrifação era iniciada, não se sabe se por motivos de dores, devido ao percentual de álcool contido no extrato, ou simplesmente pelo ruído causado pelo borrifador.

Extratos vegetais, tais como o Neem (*Azadirachta indica*) e a Citronella (*Cymbopogon winterianus*) (LORENZI, 2008) foram testados para o controle da Miíase. A busca por alternativas de plantas que fossem de fácil acesso ao produtor, levou a escolha do pessegueiro (*prunus persica*). Apesar de sua eficácia já provada, são necessárias pesquisas relacionadas à identificação da concentração ideal de suas folhas, formas ideais de extração, e a identificação do princípio ativo responsável pela ação repelente e cicatrizante.



FIGURA 1. Árvores de *Prunus persica*. Centro de Agroecologia, Pinhais – PR.



FIGURA 2. Maceração a frio de folhas de pessegueiro comum. Centro de Agroecologia, Pinhais – PR.



Figura 3. Lesão cutânea tratada com extrato de pêssago em processo de cicatrização. Centro de agroecologia, Pinhais – PR.

Referências

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. *Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas*. 2. ed. São Paulo : Instituto Plantarum, 2008.